



## PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 010. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (EDUCAÇÃO FÍSICA)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **10**.

Os desastres da gestão da água em São Paulo e dos apagões elétricos no País não são obra de São Pedro ou de Deus, esse brasileiro – como chegaram a atribuir certas autoridades. Mas foram ambos agravados por cenário maior, também de catástrofe anunciada, só que em escala global. Há anos o IPCC, painel do clima da ONU, alerta para o risco de mudanças climáticas decorrentes do aquecimento global, pregando praticamente no deserto. Na semana passada, um relatório da Nasa, a agência espacial americana, confirmou: 2014 foi o ano mais quente, *desde que* essa medição começou a ser feita, em 1880. *Embora* os cientistas “céticos do clima” continuem sua cruzada para esfriar os ânimos do ambientalismo, essa é uma realidade cada vez mais difícil de negar.

“Se as emissões anuais de CO<sup>2</sup> continuarem a aumentar, podemos enfrentar uma mudança climática drástica, com cenários devastadores até o século 22”, crava um dos cientistas mais respeitados do mundo, Sir Martin John Rees, professor de cosmologia e astrofísica na Universidade de Cambridge. Em 2003 ele já dizia, com polidez britânica, que a humanidade tem 50% de chance de sobreviver ao século 21.

Em livro de 2012, Rees descreve o delicado estado de coisas neste nosso “mundo congestionado”, sob ameaça não só do crescimento populacional e da incessante demanda por recursos naturais, mas também da incapacidade humana de pensar a longo prazo problemas que exigem intervenção governamental e ação internacional. Para ele, só com muita sorte evitaremos retrocessos devastadores, por causa do aumento do estresse nos ecossistemas.

Rees afirma: “podemos ser tecnologicamente otimistas, mas a aridez da política e da sociologia – o abismo entre potencialidades e o que ocorre na realidade – indica pessimismo. Políticos pensam em eleitores, investidores esperam lucro a curto prazo. Fingimos ignorar o que ocorre neste exato momento em países longínquos. Minimizamos fortemente os problemas que deixaremos para as próximas gerações. A Nave Terra está vagando pelo espaço; seus passageiros estão ansiosos e divididos. O mecanismo de suporte de vida deles é vulnerável a rupturas e colapsos. Mesmo assim, há pouca observação no horizonte, pouca consciência dos riscos de longo prazo”.

(O Estado de S. Paulo, 25.01.2015. Adaptado)

**01.** A frase que resume os sentidos gerais do texto é:

- (A) Indiferente aos céticos do clima, a Terra está cada vez mais quente e a previsão é de desastres devastadores até o fim do século.
- (B) Os cientistas, os políticos e os investidores interessam-se em promover o debate sobre o clima.
- (C) A quantidade de CO<sup>2</sup> na atmosfera está em queda e isso provoca alterações favoráveis aos padrões climáticos do mundo.
- (D) A partir de modelos produzidos por computação avançada saberemos quanto a temperatura tem aumentado efetivamente.
- (E) Se houver preocupação com quem vai viver no século 22, valerá a pena fazer um investimento agora.

**02.** É correto afirmar que autoridades brasileiras

- (A) minimizam as crises ambientais, à medida que divulgam programas de conscientização da população quanto ao uso da água.
- (B) seguem as cartilhas elaboradas por especialistas do meio ambiente quanto ao uso de recursos hídricos e energéticos.
- (C) identificam os problemas ambientais e adotam postura coerente com o agravamento dos problemas ambientais.
- (D) monopolizam a opinião pública, alardeando na mídia o agravamento da crise hídrica e suas consequências.
- (E) anulam as causas reais dos problemas climáticos, transferindo-as para agentes imponderáveis.

**03.** De acordo com o contido nos 2º e 3º parágrafos, é correto afirmar que Rees

- (A) prevê um cenário de grandes catástrofes no futuro, mas se as pessoas seguirem as instruções dos governos, elas serão evitadas.
- (B) anuncia perspectivas otimistas para o próximo século, sobretudo se for confirmado o aumento das demandas por recursos naturais.
- (C) aponta a intenção dos governos em frear a degradação do planeta, decorrente do uso inconsciente dos recursos naturais.
- (D) considera possível reverter o processo de devastação, estabilizando os níveis de estresse dos ecossistemas.
- (E) enfatiza as condições frágeis de sobrevivência humana e a necessidade de os governos agirem internacionalmente.

**04.** O segmento frasal – Políticos, investidores e pessoas em geral ... – completa-se, corretamente, de acordo com o sentido e a pontuação, em:

- (A) voltam-se para os próprios problemas, e se esquecem de que todos sofrem, os mesmos impactos ambientais.
- (B) servem de exemplo para mostrar, o descaso de alguns setores diante da degradação do meio ambiente.
- (C) tendem a pensar a curto prazo mas preocupam-se, com as populações que moram em lugares longínquos.
- (D) assumem, levianamente, postura não apenas equivocada, mas também irresponsável perante o planeta.
- (E) pensam em si mesmos, antes de mais nada mas ficam, apreensivos com o futuro das próximas gerações.

**05.** Na expressão – pregando praticamente no deserto (1º parágrafo) –, observa-se tom

- (A) depreciativo, com inadequação ao contexto.
- (B) enfático, mas com incoerência de sentido.
- (C) irônico, com emprego de linguagem metafórica.
- (D) assertivo, com termos usados em sentido próprio.
- (E) provocativo, com emprego de palavras antitéticas.

06. Os adjetivos em destaque em – Há uma demanda *incesante* por recursos naturais. / O mecanismo de suporte de vida é *vulnerável* a rupturas – significam, no contexto, respectivamente,
- (A) uma demanda sofrível e um mecanismo imune ...
  - (B) uma demanda ininterrupta e um mecanismo suscetível ...
  - (C) uma demanda contínua e um mecanismo exposto ...
  - (D) uma demanda seletiva e um mecanismo voltado ...
  - (E) uma demanda incontrolável e um mecanismo propenso ...

07. As conjunções em destaque, no primeiro parágrafo, indicam, respectivamente, ideia de
- (A) tempo e concessão.
  - (B) condição e tempo.
  - (C) finalidade e concessão.
  - (D) causa e condição.
  - (E) tempo e conclusão.

08. As frases:

Os desastres da gestão da água não podem ser atribuídos ...

Os políticos, os investidores, ninguém ...

Se as emissões continuarem, ficaremos expostos ...

completam-se, correta e respectivamente, de acordo com a modalidade-padrão, com

- (A) a São Pedro. / se conscientiza dos problemas ambientais. / a cenários devastadores.
- (B) à São Pedro. / se conscientizam dos problemas ambientais. / em cenários devastadores.
- (C) à São Pedro. / se conscientiza dos problemas ambientais. / à cenários devastadores.
- (D) a São Pedro. / se conscientizam dos problemas ambientais. / à cenários devastadores.
- (E) à São Pedro. / se conscientiza dos problemas ambientais. / nos cenários devastadores.

09. A lacuna em – Na Nave Terra, \_\_\_\_\_ vagam passageiros ansiosos, políticos e investidores são insensíveis aos fatores ambientais.- deve ser preenchida com

- (A) de onde
- (B) na qual
- (C) os quais
- (D) da qual
- (E) a qual

Para responder à questão de número 10, observe a reprodução do quadro de Monet, pintor impressionista francês, que se notabilizou por retratar o encontro de pessoas com a natureza.



10. Pode-se afirmar que, contrariamente a Monet, o texto anterior mostra um cenário em que

- (A) o homem ainda poderá viver em harmonia com o ambiente natural.
- (B) a Terra reúne potencial suficiente de recursos para instilar otimismo.
- (C) as pessoas decidiram romper a ancestral conexão com a natureza.
- (D) os governantes poderão sucumbir à influência positiva da arte.
- (E) o empenho dos investidores na recuperação ambiental é promissor.

11. Os professores da rede pública de ensino de um dos municípios paulistas vêm debatendo temas que dizem respeito à relação entre a educação, a escola e a sociedade, relação essa que dá significado político ao projeto pedagógico de cada escola, trazendo à reflexão questões que tratam do desenvolvimento local e geral. No contexto brasileiro, profundamente desigual e marcado por um passado colonial, essas questões situam-se “num campo de conflitos de interesse de grupos e classes sociais” e apontam para “uma possibilidade aberta de construção de novas regras e práticas institucionais”. Como subsídio aos debates, os professores leram, recentemente, o texto de M. Victória Benevides (1991) sobre “cidadania ativa”, e o texto dos Cadernos do MEC/SEB (2004), sobre o “fortalecimento dos Conselhos Escolares”. A contribuição desses autores reforçou a de outros, extraída de textos lidos anteriormente, na medida em que todos eles valorizam a educação pública e consideram que a escolarização formal

- (A) tem aprofundado o fosso entre as elites dirigentes e a maioria da população, tornando cada vez mais difícil uma participação igualitária, embora tenha trazido maciça adesão ideológica à democracia política representativa, valorizando, sobretudo, as eleições.
- (B) amplia a consciência crítica da realidade, equipa o cidadão para dar conta do crescente volume de informações, para dominar conhecimentos e para compreender processos históricos, sendo capaz de neles intervir e, coletivamente, construir justiça e igualdade social.
- (C) é o único canal de esperança para a superação do autoritarismo e/ou para a correção das imperfeições da representação político-partidária porque forma profundamente as novas gerações em conhecimentos e valores, criando sólida base para tornar os políticos capazes e éticos.
- (D) seleciona, por meio das avaliações, os que têm condições de participar efetivamente da vida política e defender os interesses da maioria como seus legítimos representantes, nos órgãos que compõem o governo, em suas três esferas, daqueles que se destinam a funções subalternas.
- (E) pouco ajuda na transformação da cultura política historicamente formada, pois só trabalha a instrução, sem mobilizar os valores que comandam a vontade e impulsionam para liderar processos e/ou para participar, seja diretamente ou por representação político-partidária.

12. Betânia é PEB II de uma escola pública municipal de Ensino Fundamental. Ela leu em Veiga (1996) o artigo no qual Falkembach apresenta o planejamento participativo como ferramenta capaz de construção do projeto político-pedagógico da escola. Nesse processo de construção destacou a importância do diagnóstico participativo. Betânia entendeu corretamente o pensamento da autora ao afirmar que esse diagnóstico

- (A) esgota-se no momento do levantamento de dados. É aí que ele deve estar aberto à participação e levar às últimas consequências a oportunidade de vivência da democracia, criando condições para as decisões coletivas.
- (B) está impedido de lidar com problemas do trabalho docente e do cotidiano, devendo ater-se aos recursos e meios presentes na realidade empírica, pois assim estará investindo no potencial de transformação social dos atores da escola.
- (C) exige uma reflexão dos docentes em duplas, de modo que a troca de ideias entre os pares garanta o levantamento das condições de ensino e encontre soluções técnico-pedagógicas nos limites internos da escola.
- (D) requer que os problemas evidenciados no trabalho docente se organizem em núcleos problemáticos, os quais deem conta de revelar elementos de totalidade do social, podendo ser encontrados na esfera do cotidiano.
- (E) aborda questões psicopedagógicas relativas ao trabalho docente, sem reportar-se ao recorte social no qual ele está inserido, ao assegurar vínculo estreito com o projeto político-pedagógico da escola.

13. Gilda, PEB II, estuda a obra de Cortella (1998) ao preparar-se para um concurso de seleção do magistério paulista. Esse autor afirma que para examinar o sentido social do que o educador faz na escola é preciso que este tenha uma compreensão política da finalidade de seu trabalho pedagógico, reconhecendo qual concepção ele adota sobre a relação entre Sociedade e Escola. Para isso, o mesmo autor apresenta algumas concepções sobre essa relação e lhes dá nomes específicos.

Gilda demonstra compreender corretamente as concepções apresentadas pelo autor, quando reconhece que

- (A) conforme o pessimismo ingênuo, a Escola detém uma autonomia relativa nas suas interações com a Sociedade, pois de um lado é dominada por esta e de outro exerce uma intervenção ativa sobre a mesma e não é neutra em suas ações.
- (B) o otimismo ingênuo atribui à Escola uma missão salvadora que alavanca o progresso e o desenvolvimento, tendo uma autonomia relativa para extinguir a ignorância e a miséria que proliferam na Sociedade.
- (C) no otimismo crítico, o educador é alguém com um papel político-pedagógico e sua tarefa não é neutra, nem absolutamente circunscrita. Assim, a educação escolar e os educadores têm uma autonomia relativa quanto à Sociedade.
- (D) o protecionismo político desenvolve programas de merenda escolar, de assistência ao educando, ofertando material educativo, uniforme, além de ter outras ações como as de inovar a prática educativa escolar e a própria Sociedade.
- (E) para o pessimismo ingênuo, a Escola tem como função reproduzir a desigualdade social, sendo o educador o único a combater essa função e conseguir impedir que a Sociedade interfira nos destinos da educação.

14. Como pode a educação escolar contribuir para a consolidação das sociedades democráticas? De acordo com SILVA, in Tavares, C. e Silva, A.M.M. (Orgs.), 2010, essa consolidação implica oferecer às novas gerações uma educação básica na qual “as práticas de cidadania” sejam “vivenciadas no cotidiano, sem interrupções de tempo, espaço, lugar”. Para que essa perspectiva seja contemplada na elaboração das propostas pedagógicas das instituições de educação básica, o PNEDH, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2006) estabeleceu princípios norteadores, referendados pelo Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH (Brasil, 2010), com o objetivo de contribuir com os sistemas de ensino para aquela elaboração.

No que se refere à construção de bases curriculares, essas diretrizes estabelecidas apontam no sentido de que os direitos humanos

- (A) sejam incluídos nos conteúdos da programação de História, Arte e Educação Física, com assessoria de especialistas em Direito, durante a elaboração das respectivas propostas curriculares.
- (B) constituam conteúdos relevantes na formação continuada de profissionais da educação escolar de todas as disciplinas, com ênfase na aplicação do que aprenderam na formação inicial.
- (C) constituam o conteúdo de uma disciplina autônoma no currículo de todos os anos da educação infantil, do ensino fundamental e do médio, mesmo que com uma carga horária semanal pequena.
- (D) transversalizem as áreas básicas do currículo e sejam explicitados no conjunto dos componentes curriculares, sendo de fato trabalhados por meio das diferentes linguagens e formas de expressão.
- (E) sejam exemplarmente respeitados no contexto escolar e institucional, com ênfase nos direitos dos professores e de outros profissionais da educação escolar, os quais serão os divulgadores.

15. De acordo com Pontuschka (1993): “A adoção da ideia de tema gerador como procedimento básico, para a organização do fazer pedagógico de modo interdisciplinar, dá conta de uma necessidade específica do trabalho interdisciplinar que é a temática comum. Só que vai além, amarrando-se com outro aspecto político-pedagógico da proposta de trabalho: a relação estreita da prática pedagógica com a realidade social local em que está mergulhada a escola”. Tal processo educacional de escolha, revisão e busca de explicações sobre os problemas locais configura-se, também, como espaço de formação docente, uma vez que tal método pedagógico,
- (A) envolve o levantamento preliminar, necessário para a escolha do(s) tema(s), em um processo constante de retomada e realimentação do estudo da realidade local, aprofundando sua abordagem sob novos prismas e com complexidade crescente.
  - (B) estimula a participação dos alunos, comunidade e escola na definição dos temas geradores, evitando que opiniões contrárias das definidas pelo próprio grupo atrapalhem as atividades realizadas em sala de aula nas diversas disciplinas.
  - (C) requer discussões em pequenos grupos, com leitura de livros apropriados para o desenvolvimento do tema gerador, para que os alunos possam embasar cientificamente os dados coletados pela comunidade durante o levantamento preliminar.
  - (D) valoriza a cultura e as formas de conhecimento acumulados pelos grupos sociais locais, deixando em segundo plano o conhecimento acadêmico, o que resulta em uma melhora da prática pedagógica.
  - (E) parte da individualidade de cada professor, pois este traz dados de sua história pessoal e profissional para a definição dos temas, buscando passar seus saberes anteriores aos alunos para atuarem na realidade local.
16. Resende, in Veiga e Resende (orgs., 1998), aponta que a fragilidade da escola no trato com o multiculturalismo representa a própria fragilidade da relação entre educação e sociedade, pois a autora pondera que “as diferenças devem ser analisadas como produto da história, da ideologia e das relações de poder”. Ela cita Candau (1997) para defender que no currículo haja transparência e autenticidade cultural, visto que o encontro entre culturas demanda desestabilização, relativização e a própria contestação. Resende (1998) argumenta que se coloca aos educadores que optam por um projeto coletivizado, pela decisão democrática e pela articulação entre a realidade e o referencial estabelecido, o desafio de concretizar essas opções, sendo necessário, para isso, criar espaços para confronto entre o pensar e o agir, identificar diferenças, revisar e revisar princípios, teorias, categorias e conceitos de modo a
- (A) evitar rompimentos e promover harmonia.
  - (B) admitir rupturas e produzir superações.
  - (C) hierarquizar culturas mediante a ciência.
  - (D) combater as perplexidades com esclarecimentos.
  - (E) substituir o instituído pelo caos criativo.
17. Diante da situação alarmante pela qual vem passando o mundo em relação à intolerância religiosa, política e racial, os professores da EMEF Otaviano Peixoto dedicaram parte do tempo da semana de planejamento do ano letivo de 2015 para discutirem e projetarem uma melhor operacionalização da Lei nº 11.645/2008, que trata da inclusão obrigatória da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede de ensino. Para viabilizar essa tarefa, estudaram o texto de Munanga (2003), no qual encontraram a seguinte afirmação:
- (A) apesar de ainda hoje a sociedade brasileira carregar o saldo negativo de um racismo elaborado nos séculos XVIII e XIX, as práticas racistas persistem porque suas vítimas se alienam e não lutam por seus direitos.
  - (B) os conteúdos disciplinares em sala de aula são importantíssimos nos processos formativos e informativos, pois possuem o poder de modificar por si só as representações coletivas negativas que a sociedade brasileira tem do negro e do índio.
  - (C) mesmo depois da supressão das leis do *apartheid* na África do Sul, continua existindo em várias partes do mundo um racismo institucionalizado e explícito, como ocorre nos Estados Unidos, nos países da Europa ocidental e inclusive no Brasil.
  - (D) no Brasil, a comprovada existência de uma democracia racial colaborou com a efetivação de políticas de “ação afirmativa” que, graças à cultura mestiça (nacional), possibilitou a implantação do multiculturalismo no sistema educacional brasileiro.
  - (E) olhando a distribuição geográfica do Brasil e sua realidade etnográfica, percebe-se que não existe uma única cultura branca e uma única cultura negra e que regionalmente podemos distinguir diversas culturas no Brasil.
18. A partir da ótica dos Estudos Culturais, todo conhecimento, na medida em que se constitui num sistema de significação, é cultural e estreitamente vinculado com relações de poder. É nessa perspectiva que elementos culturais diversos, como filmes, livros de ficção, turismo, ciência, televisão, publicidade, medicina, artes visuais, música são considerados de fundamental importância. De acordo com Tomaz Tadeu Silva (1999), do ponto de vista pedagógico e cultural, tais elementos não são apenas peças de informação ou entretenimento, trata-se, nesses casos, de formas de conhecimento que
- (A) influenciarão o comportamento das pessoas de maneiras cruciais e até vitais.
  - (B) determinarão assuntos relevantes e o planejar das atividades dentro da escola.
  - (C) servirão de contraponto para o conhecimento formal ensinado nas aulas.
  - (D) tornarão as aulas mais atrativas e sedutoras para os alunos e professores.
  - (E) incentivarão crianças e adolescentes a estudarem assuntos atuais e relevantes.

19. Para conhecer o cotidiano escolar e entendê-lo de forma mais ampla, radical e profunda, os professores de uma escola pública leram e debateram diversos textos, entre os quais o de Alves e Oliveira in Lopes & Macedo (2005). Para essas autoras, conhecimentos anteriores, crenças e teorias sobre o mundo e sobre a educação podem interferir na prática pedagógica, contaminando o olhar sobre os múltiplos espaços/tempos cotidianos dentro e fora da escola. Por isso, para elas, para conhecer o cotidiano escolar é necessário

- (A) ouvir pais e alunos sobre suas percepções a respeito do dia a dia na escola.
- (B) fazer pesquisas baseadas em estudos realizados em outros países.
- (C) rever, criticamente, conceitos prévios a respeito da realidade escolar.
- (D) montar o currículo baseado nas necessidades básicas da região.
- (E) observar a comunidade local e reportar à coordenação da escola.

Considere a situação que se segue para responder as questões de números 20 e 21.

João Carlos, professor PEB II de uma escola pública municipal, leu nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª à 4ª séries, v. 1) que mesmo os alunos que conseguem completar o ensino fundamental acabam dispondo de menos conhecimento do que se objetiva para aqueles que concluem a escolaridade obrigatória. Como outros colegas, ele vem buscando melhorar seu trabalho educativo de modo a reverter essa situação.

20. Ao buscar a razão do baixo rendimento escolar dos estudantes brasileiros, João Carlos encontrou possível resposta na obra de Dowbor (2007). De acordo com esse autor, o estudante brasileiro aprende menos do que se espera para o Ensino Fundamental devido

- (A) à escola ter se esquecido de que o principal objetivo dessa etapa da educação básica consiste em desenvolver a cultura geral dos estudantes a partir dos autores clássicos, sobretudo dos filósofos gregos.
- (B) à escola estar demasiadamente preocupada com as novas tecnologias da informação, levando os alunos a “navegarem” entre as mais diversas e incertas opiniões disponibilizadas na internet.
- (C) aos educadores terem se acomodado à ideia de que ninguém mais pode aprender tudo o que a Humanidade produz e, por isso, optaram pela redução do nível de exigência da escola, ofertando escasso conteúdo acadêmico.
- (D) à falta de disciplina, de atenção, de paciência, de persistência e de capacidade de perseguir objetivos a longo prazo, comportamentos típicos dos estudantes da geração atual, resultado do descaso familiar.
- (E) à falta de vínculo entre os conteúdos escolares e sua realidade, pois os sujeitos dessa faixa etária interpretam o mundo a partir do espaço onde vivem, isto é, a partir de sua realidade concreta.

21. Lendo Bittencourt (2004), João Carlos encontrou mais um elemento que pode explicar o baixo rendimento dos estudantes brasileiros: trata-se da incoerência entre a concepção de disciplinas escolares aplicadas ao trabalho educativo e o entendimento atual de que a escola é lugar de produção de conhecimento. Concluiu, então, acertadamente, que para reverter os resultados insatisfatórios de aprendizagem, além de sua relação com as ciências de referência, as disciplinas escolares devem ser analisadas principalmente como

- (A) parte integrante da cultura escolar.
- (B) produto do conhecimento científico.
- (C) necessárias para as definições de objetivos.
- (D) transposição didática do saber erudito.
- (E) hierarquicamente iguais em relação à ciência.

22. A LDBEN nº 9.394/96 estabelece que a Escola tem como incumbência primordial a elaboração e execução de sua proposta pedagógica (art. 12, inciso I), o que constitui tarefa coletiva, a qual deve contar com a participação de todos os envolvidos (artigos 13, inciso I e 14 incisos I e II). Essa tarefa tem implicações para a autonomia escolar. Dessa perspectiva, de acordo com Azanha (2006),

- (A) é suficiente que o professor ensine bem sua disciplina, ainda que ignore o alcance social da escola para além dos conteúdos específicos.
- (B) é preciso realizar um tratamento padronizado em relação ao conjunto das escolas para combater sua desigualdade social e diversidade cultural.
- (C) a autonomia precisa estar vinculada aos princípios éticos da tarefa educativa o que assegura uma ação docente com responsabilidade ética.
- (D) o aperfeiçoamento docente é necessário devendo ser oferecido por especialistas que propõem modelos a serem reproduzidos pelos professores.
- (E) a melhoria da função e da formação docente precisa ser desenvolvida à semelhança da figura e do papel do preceptor no ensino.



23. O Conselho de Escola da EMEF Alberto Santiago reuniu-se a fim de estabelecer critérios para a montagem das turmas/classes daquela unidade de ensino. Durante os trabalhos, um dos pais sugeriu o abecedário para classificar os alunos: nas turmas A seriam colocados os que, no ano anterior, tiveram as melhores notas; nas B, os com desempenho mediano; nas C, aqueles com “dificuldades de aprendizagem”. Completando essa ideia, outro pai sugeriu salas apenas de meninos e salas exclusivamente de meninas. Essas sugestões geraram um acirrado debate entre os presentes, havendo quem aprovasse as duas propostas, quem fosse a favor de apenas uma e, ainda, quem desaprovasse ambas.

Sabendo que as alternativas a seguir exibem os principais argumentos apresentados pelos presentes na defesa de seus pontos de vista, assinale a que está corretamente fundamentada.

- (A) Júlia defendeu a formação de grupos homogêneos porque eles possibilitam que alunos com interesses semelhantes e com igual nível de aprendizagem atinjam ao mesmo tempo os objetivos visados; esse critério encontra apoio nas ideias de Piaget, para quem a educação é um processo imposto pela sociedade.
- (B) Paulo rejeitou a classificação dos alunos segundo o desempenho que tiveram no ano anterior alegando que, para Vygotsky, quem ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atingiu sozinha é o mediador e, na escola, os principais mediadores são o professor e os colegas mais experientes.
- (C) Para Camilo, o critério de turmas homogêneas deve ser adotado, pois os fatores biológicos e sociais no desenvolvimento psicológico e a questão da cognição podem ser mais bem atendidos do que em turmas heterogêneas, como constam nas teorias psicogenéticas discutidas por De La Taille, Oliveira e Dantas (1992).
- (D) Para Luciana, colocar meninas e meninos em classes diferentes é apropriado, pois, segundo Scott (1995), essa medida parte das condutas consagradas pela tradição e colabora na formação de uma identidade, quer do feminino quer do masculino, indicando comportamentos adequados a cada gênero.
- (E) Cláudia defendeu a montagem das classes a partir da separação por gênero porque, como diz Scott (1995), o trabalho pedagógico poderá reforçar o determinismo biológico nas relações entre os sexos, mostrando que o caráter das relações sociais é inequivocamente natural.

24. Hoffmann (2000), em sua obra sobre avaliação mediadora, examina a questão dos responsáveis pelo fracasso escolar (professor, aluno ou sociedade?) e desenvolve sua proposta avaliativa. Dessa perspectiva, destaca que é importante

- (A) valer-se, em especial, da visão de conhecimento behaviorista, segundo a qual, para o professor, o aluno não aprende simplesmente porque não faz as tarefas previstas, não presta atenção às explicações do docente nem atinge o ideal de “bom” aluno.
- (B) tornar os professores mais responsáveis pela aprendizagem dos alunos, aplicando técnicas de motivação e controle, provenientes da Gestalt, que estimulem os alunos e os façam interessarem-se pelo objeto de estudo e cumprirem suas tarefas.
- (C) aplicar o tecnicismo educacional que valoriza as tecnologias e destaca a importância do professor na classe, incentivando o uso dos recursos tecnológicos que estudam e superam o caráter classificatório das práticas avaliativas.
- (D) recorrer à contribuição de Piaget e desarmar o professor quanto às suas tradicionais culpas, levando-o a entender, urgentemente, como o conhecimento se realiza nos diferentes estágios de desenvolvimento da criança e do jovem.
- (E) afastar-se da visão tradicional de avaliação, recorrendo aos pareceres descritivos semanais, os quais documentam o desempenho dos alunos e permitem decisões seguras sobre a promoção ou retenção nas séries iniciais de alfabetização.

- 25.** Com o objetivo de discutir os possíveis efeitos que as avaliações externas, como a Provinha Brasil e o IDEB, poderiam causar na percepção da escola sobre si própria e na visão da comunidade sobre a escola, foi realizada uma reunião dos docentes da EMEF Fernando de Noronha. No decorrer dos trabalhos, emergiu a necessidade de se conceituar qualidade, pois essa palavra relaciona-se com diversos fatores, como a cultura, modelos mentais e expectativas individuais. Diante da diversidade de concepções externadas pelos presentes, Silvana, uma professora PEB II da escola, sugeriu que adotassem o conceito de “qualidade negociada”, apresentado por Bondioli (2004) e divulgado no meio acadêmico brasileiro por Freitas (2005). Para esclarecer as dúvidas surgidas, Silvana explicou corretamente aos colegas que a “qualidade negociada”
- (A) resulta de um processo de avaliação institucional construído coletivamente, tendo como referência o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.
  - (B) entende a mudança como parte de ações gerenciais administradas a partir de um ‘centro pensante’ externo à escola e capaz de assessorá-la.
  - (C) exige que cada escola defina autonomamente seus indicadores de qualidade, condição necessária à superação das desigualdades sociais.
  - (D) é um dado de fato, é um valor absoluto, é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas *a priori* pelos órgãos governamentais.
  - (E) traz a dimensão da participação da comunidade na administração da escola para que os padrões de qualidade fixados pelo governo sejam atingidos.
- 26.** Segundo a nova LDB (1996), os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nessa tarefa, pois essa Lei prevê a ação integrada das escolas e das famílias. Também o ECA, Lei nº 8.069/90, art. 53, parágrafo único, dispõe sobre o direito dos pais e responsáveis de participar da definição das propostas educacionais. No entanto, as relações entre família e escola são frequentemente marcadas pela assimetria de poder entre profissionais de educação e familiares, fazendo com que a participação da família na vida e no cotidiano escolar seja pouca ou inexistente. Para melhorar essa relação, Castro e Regattieri (2009) sugerem que a escola
- (A) convoque, em caráter compulsório, os familiares para a participação em conselhos escolares e associações de pais e mestres.
  - (B) aumente a nota dos alunos cujos pais ou responsáveis compareçam regularmente às reuniões e eventos escolares.
  - (C) exija, das famílias ausentes, presença mais constante e, no caso de impossibilidade, que elas recebam visitas de pais atuantes na APM.
  - (D) comunique aos pais com participação insuficiente nas atividades que envolvem a família que seus nomes serão enviados ao Conselho Tutelar.
  - (E) identifique as condições de cada família, para então negociar, de acordo com seus limites e possibilidades, a melhor forma de ação conjunta.

27. Plínio atua como PEB II em uma escola pública de ensino fundamental em Suzano e foi convidado para colaborar no estudo da questão da participação popular na gestão de sua escola. Para isso, recorreu às suas vivências, à LDBEN nº 9.394/96 e a um capítulo da obra de Paro (1998), no qual o autor examina os determinantes imediatos da participação, externos e internos à escola e dentre estes os condicionantes ideológicos da participação.

Plínio entendeu corretamente o pensamento de Paro (1998) a respeito desses condicionantes ideológicos, concluindo que

- (A) a concepção errônea que os professores detêm sobre a participação popular na gestão democrática da escola pode ser superada se esta promover festas tendo os pais como convidados.
- (B) a maneira negativa como a comunidade é vista pelos que são profissionais da escola estudada pelo autor parece ser exclusiva das pessoas dessa escola e sem aplicação a outras unidades de ensino.
- (C) o modo de pensar e agir das pessoas que atuam na unidade de ensino facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários de qualquer escola em sua gestão.
- (D) em certas escolas, os pais e os alunos face à sua condição econômica e cultural precisam ser tutelados em suas ações, pois lhes falta algo e não podem ser tratados como cidadãos por inteiro.
- (E) o autoritarismo implícito nas relações cotidianas da escola assegura a participação de pais e alunos em sua gestão, de forma responsável e necessária à atuação democrática.

28. Ao ler o edital do concurso para PEB II promovido pela Prefeitura de Suzano, Mariana verificou ser atribuição do cargo participar da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). Procurando fundamentar-se a esse respeito, recorreu à Lei nº 9.394/96 (LDB) e constatou que esta, ao tratar da gestão democrática do ensino público na educação básica (artigo 14), menciona o PPP, deixando clara a necessidade de se estabelecer uma relação entre escola e sociedade. A compreensão de Mariana a respeito dessa questão ampliou-se ao fazer a leitura da obra "Cidade Escola Aprendiz. Trilhas Educativas".

Levando em consideração a complementaridade dos textos consultados, Mariana concluiu corretamente que a elaboração do PPP

- (A) deve envolver uma parceria da escola com a comunidade, cabendo à primeira o protagonismo de deliberar e definir todos os itens do PPP, inclusive a finalidade da educação visada, e aos membros da comunidade, o papel de observadores.
- (B) só é legítima quando a parceria escola-comunidade busca a organização de um currículo capaz de adaptar plenamente os estudantes à sociedade, uma vez que a função primordial da educação nacional é manter o *status quo*.
- (C) tem que atentar para as questões da organização do cotidiano escolar dos estudantes, mas não pode perder de vista que os aspectos burocráticos e formais da educação devem ser priorizados, visto ser o PPP um documento oficial do sistema escolar.
- (D) exige que os membros da comunidade abordem as dimensões administrativa e financeira da escola, deixando que o corpo docente trate da dimensão pedagógica, pois apenas seus integrantes estão legalmente aptos a conduzir a educação formal.
- (E) implica em responsabilidade e compromisso da escola com as instituições que representam a comunidade (conselhos de escola, associações de pais e mestres, grêmios estudantis, entre outras), para que haja participação e envolvimento de todos.

- 29.** As escolas públicas municipais em que Alfredo trabalha como professor atendem alunos portadores de necessidades especiais tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, de acordo com as atuais diretrizes oficiais para a educação especial. A esse respeito, Alfredo e seus colegas fizeram uma reflexão a partir da leitura e do debate do documento MEC-SEE “Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (2008), o que contribuiu para que esses professores entendessem corretamente que, nessa perspectiva, a educação especial
- (A) promove a inclusão de todas as crianças no ensino regular, sejam elas normais, portadoras de deficiências ou de superdotação, tendendo a extinguir-se progressivamente devido à diminuição da procura por vagas.
  - (B) visa a assegurar o atendimento educacional especializado a portadores de deficiências e aos de superdotação, de modo complementar e articulado ao ensino regular e que atenda suas características e reais necessidades.
  - (C) constitui uma estrutura de atendimento especializado, paralela à do ensino regular no qual são atendidos os normais, atendimento esse, destinado a portadores de deficiências diversas e a superdotados de diferentes talentos.
  - (D) oferece educação infantil e ensino fundamental até o quinto ano, em classes especiais formadas de acordo com as deficiências apresentadas pelos alunos, completando-se com profissionalização em turmas regulares.
  - (E) assegura atendimento em classes especiais, formadas de acordo com a deficiência ou com a superdotação e distribuídas em escolas públicas de ensino fundamental regular e em instituições de educação infantil.
- 30.** Os seres humanos, animais simbólicos, desenvolvem-se num complexo processo de interação e comunicação, compartilhando, com os membros do seu grupo, a construção e atribuição de significado. A língua/linguagem é construída nesse processo e ele se ancora nela. As pessoas surdas, com barreira sensorial para perceber/distinguir os signos sonoros, os sons da fala, necessitam de uma primeira língua não falada/não ouvida e sim percebida visualmente, com signos gestuais. No Brasil, para garantir os direitos constitucionais dessas pessoas e cumprir a convenção internacional de direitos das pessoas com deficiência, a Lei nº 10.436/02
- (A) determina que todas as redes públicas de ensino contratem tradutores/intérpretes da LIBRAS, disponibilizando-os para as escolas e classes em que haja estudantes surdos matriculados, de modo a viabilizar a relação professor-aluno.
  - (B) instituiu cursos da LIBRAS para familiares de crianças surdas, para que ensinem seus filhos a se comunicarem por sinais, de modo que, ao matriculá-los na educação infantil, eles consigam acompanhar o ensino.
  - (C) obriga os cursos de formação em Educação Especial, públicos e particulares, a oferecerem o ensino da LIBRAS em seu currículo, como disciplina obrigatória, além de recomendá-lo como disciplina optativa em todas as licenciaturas.
  - (D) reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como meio legal de comunicação e expressão, bem como outros recursos a ela associados, e determina que ela não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
  - (E) exige que as instituições públicas de assistência à saúde e os hospitais universitários garantam atendimento e tratamento adequados aos portadores de deficiência auditiva, incluindo cirurgias e aparelhos necessários, de forma gratuita.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. De acordo com a Antropologia, o corpo humano

- (A) possui um componente natural que não é afetado pela cultura.
- (B) é compreendido por seus aspectos biológicos, em especial, os genéticos.
- (C) é modificado pelas influências culturais que agem sobre ele.
- (D) possui componentes biológicos que o protegem das influências culturais.
- (E) possui uma natureza que faz com que todos os seres humanos sejam iguais.

32. Leia o seguinte trecho:

“[...] Cada sociedade elege um certo número de atributos que configuram o que e como o homem deve ser, tanto do ponto de vista intelectual ou moral quanto do ponto de vista físico. No corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica [...]”.

(Jocimar Daolio, *Da cultura do corpo*, 1995)

De acordo com o trecho lido, é correto afirmar que o corpo humano

- (A) impede o surgimento de signos sociais.
- (B) é portador de signos e símbolos sociais.
- (C) é imune às influências dos signos e símbolos sociais.
- (D) contraria as mensagens emitidas pelos signos sociais.
- (E) reage negativamente à influência dos símbolos sociais.

33. A concepção multicultural crítica do currículo traz para o interior das aulas de Educação Física a discussão de temas como a construção do racismo, dos preconceitos sociais, do sexualismo, da influência que o conhecimento transmitido na escola sofre das questões políticas, sociais e econômicas.

Ao proceder dessa maneira, essa concepção curricular tem como objetivos

- (A) fortalecer os movimentos dos professores em prol da Educação Física e conquistar o apoio da comunidade escolar.
- (B) conscientizar sobre a presença das diferenças culturais em uma sociedade democrática e mostrar que não podem ser superadas.
- (C) conscientizar sobre a estrutura social na qual se vive e ajudar os alunos a aceitarem o conhecimento transmitido pela escola.
- (D) ajudar os alunos a superarem barreiras sociais, resistirem à opressão e construir uma comunidade democrática e multicultural.
- (E) ajudar os alunos a compreenderem as barreiras sociais que os mantêm oprimidos e a aceitá-las como integrantes de uma comunidade multicultural.

34. O professor de Educação Física, quando inicia seu trabalho numa escola orientada pela pedagogia da cultura corporal, precisa considerar o contexto sociocultural da comunidade escolar. Ao fazer isso, é normal que constate que existem diferenças entre os alunos.

O professor, então, conduz as atividades da aula de modo a evitar discriminações, preconceitos, e dá possibilidade aos alunos de

- (A) exporem suas condições de vida e práticas culturais aos demais para que consigam afirmar sua supremacia.
- (B) desenvolverem mecanismos de defesa social que se baseiem na afirmação da supremacia de sua cultura sobre a dos demais.
- (C) se protegerem das intimidações vindas de seus colegas por meio da afirmação da supremacia de sua cultura sobre a dos demais.
- (D) negarem suas origens porque nelas residem as condições de vida que promovem as diferenças e que devem ser modificadas.
- (E) conhecerem, valorizarem suas origens e entenderem que, mesmo tendo condições de vida e práticas culturais diferentes, todos são iguais.

35. O lazer é um tipo de cultura que as pessoas vivenciam em seu tempo disponível e também é um tema tratado nas aulas de Educação Física escolar.

Seja dentro ou fora da escola, é correto afirmar que o profissional de Educação Física está apto a levar as pessoas a refletirem e a incluírem em suas vidas os valores defendidos pelo lazer, que são:

- (A) desenvolvimento pessoal/social, competição.
- (B) individualismo, desenvolvimento físico-esportivo.
- (C) competição, cooperação, superação, individualismo.
- (D) descanso, desenvolvimento pessoal/social, divertimento.
- (E) descanso, produtividade, desenvolvimento de atividade política.

36. Ao relacionar Lazer e Educação Física, Marcellino (2006) defende que a escola, ao realizar o seu “jogo do saber”, recupere o caráter lúdico do ensino e da aprendizagem. Isso significa que a sala de aula é um espaço

- (A) de denúncia da realidade, de resistência à alienação, e também de criação de ânimo e de esperança nos alunos.
- (B) de análise da realidade, de resistência à alienação, e também de contenção do ânimo e da esperança dos alunos.
- (C) de denúncia da realidade, de aderência à alienação, e também de criação de ânimo e de esperança nos alunos.
- (D) de análise da realidade, de aderência à alienação, e também de criação de ânimo e de esperança nos alunos.
- (E) de reprodução da realidade, de resistência à alienação, e também de contenção do ânimo e da esperança dos alunos.

37. Os campos teóricos, denominados “Estudos Culturais” e “História do Corpo”, afirmam que o corpo humano é algo produzido na e pela cultura.

Tendo como referência esses dois campos de conhecimento, leia o trecho a seguir extraído do capítulo “A produção cultural do corpo” de Goellner (2003):

O corpo é uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes \_\_\_\_\_, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. [...] O corpo é provisório, \_\_\_\_\_ e mutante, suscetível a inúmeras intervenções consoante o desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura [...].

Assinale a alternativa que contém as palavras que completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) tempos ... estável
- (B) tempos ... mutável
- (C) lugares ... debilitado
- (D) sociedades ... estável
- (E) ambientes ... natural

38. Leia o seguinte trecho:

“Meninos e meninas aprendem a se comportar de acordo com seu sexo no processo de aquisição de papéis sexuais e comportamentos tipificados, durante a socialização, como resultado da segregação e/ou estímulos a esse comportamento.”

(Romero. As meninas babam o jogo e os meninos são mandões. In: Knijnik&Zuzzi. *Meninos e Meninas na Educação Física*, 2010)

Sabendo disso, o professor de Educação Física deve

- (A) trabalhar com turmas mistas para que meninos e meninas reflitam a respeito das diferenças entre os sexos e aprendam a conviver entre si.
- (B) trabalhar com turmas mistas para que meninos e meninas possam desenvolver melhor o raciocínio estratégico nos jogos e esportes.
- (C) optar por organizar suas turmas separando meninos e meninas, para respeitar as diferenças biológicas que existem entre os sexos.
- (D) organizar suas turmas separando meninos e meninas, para não prejudicar o desenvolvimento das meninas que, tradicionalmente, são mais fracas e menos habilidosas.
- (E) organizar suas turmas separando meninos e meninas, para não prejudicar o desenvolvimento dos meninos que, tradicionalmente, são mais fracos e menos habilidosos.

39. A abordagem crítico-emancipatória para o ensino do esporte, com base nas três categorias trabalho-interação-linguagem, defende que a prática pedagógica deve possibilitar

- (A) tempo suficiente para a prática com base nas demonstrações fornecidas pelo professor permitindo aos alunos superar os limites à sua racionalidade e desenvolver sua competência físico-desportiva.
- (B) o diálogo constante entre professores, aprendizes, e aprendizes entre si para que estes superem os limites impostos à sua motricidade e desenvolvam sua competência físico-desportiva.
- (C) o diálogo constante entre professores, aprendizes, e aprendizes entre si para que estes superem os limites impostos à sua racionalidade pela didática tradicional, e desenvolvam sua competência comunicativa.
- (D) o controle e censura constantes do professor em relação aos diálogos realizados pelos aprendizes, para que conheçam corretamente sua motricidade, e desenvolvam sua competência físico-desportiva.
- (E) o acompanhamento constante do professor em relação aos movimentos realizados pelos aprendizes, para que estes superem os limites impostos à sua motricidade pela didática tradicional.

**40.** Entre as consequências negativas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança, pode-se mencionar prejuízo ao

- (A) processo de sociabilização pelas exigências do esporte, e a ampliação da participação em atividades, jogos e brincadeiras infantis que dificultam um desenvolvimento completo e plural.
- (B) sistema musculoesquelético pelas exigências da carreira esportiva, e a ampliação da participação em atividades, jogos e brincadeiras infantis que prejudicam um completo desenvolvimento social.
- (C) convívio familiar pelas exigências de desempenho esportivo da criança da parte dos pais, e a ampliação da participação em atividades e jogos que prejudicam um desenvolvimento completo e plural.
- (D) desenvolvimento psicológico pelas exigências da carreira esportiva, mesmo que nos treinamentos haja ampliação da participação em atividades, jogos e brincadeiras infantis com objetivo de lazer.
- (E) processo de escolarização pelas exigências da carreira esportiva e a redução da participação em atividades, jogos e brincadeiras infantis que promovem um desenvolvimento completo e plural.

**41.** Um dos problemas que afetam a relação professor-aluno é o distanciamento entre eles. O professor, ao tornar-se adulto, corre o risco de esquecer como as crianças pensam, se comunicam e expressam suas ideias.

Para superar esse distanciamento, recomenda-se que o professor de Educação Física, que trabalha com crianças,

- (A) ensine atividades que levem os alunos a imitarem seus gestos.
- (B) avalie seu desenvolvimento por meio da observação.
- (C) planeje atividades que estimulem o desenvolvimento motor.
- (D) participe das atividades motoras junto com elas.
- (E) converse com os pais sobre as características dos seus filhos.

**42.** João Batista Freire (1989) afirma não acreditar na existência de padrões de movimento e que existe um risco dos educadores estreitarem sua visão para o desenvolvimento infantil, destacando o ato motor como alguma coisa que ocorre unilateralmente. Com essa afirmação, alerta o professor de Educação Física para

- (A) o risco de supervalorizar processos avaliativos no ensino e também a relação da criança com o meio ambiente.
- (B) o risco de supervalorizar a relação da criança com o meio ambiente, ignorando seus recursos biológicos e psicológicos.
- (C) o risco de trabalhar objetivando enquadrar as crianças em padrões de movimento e ignorar a importância da relação entre a criança e os estímulos existentes no meio ambiente.
- (D) a importância de trabalhar sem enquadrar as crianças em padrões de movimento e sobre o risco de dar importância à relação entre a criança e os estímulos existentes no meio ambiente.
- (E) a importância de conhecer os padrões de movimento mencionados na literatura e sobre o risco de dar importância à relação entre a criança e os estímulos existentes no meio ambiente.

Leia a descrição da seguinte situação didática e a utilize para responder as questões de números **43** e **44**.

Nas aulas de Educação Física daquele bimestre, o tema de estudo é a aptidão física. Para estudar o tema, o professor decide submeter seus alunos a alguns testes objetivando que eles se conheçam melhor e se interessem pelo assunto.

O primeiro teste foi de velocidade máxima no qual os alunos percorriam a distância de 50 metros no menor tempo possível. Após alguns minutos de descanso, os alunos realizaram um teste de velocidade prolongada, onde tentavam percorrer a maior distância possível em um período de tempo de 1 minuto e 30 segundos.

Dois dias depois, o professor aplicou o terceiro teste, o teste de Cooper, cujo resultado dos alunos é a maior distância percorrida em 12 minutos.

**43.** Em relação ao metabolismo energético, assinale a alternativa que contém os sistemas de transferência de energia requeridos em cada teste, respectivamente.

- (A) aeróbico; do ácido láctico; ATP – CP.
- (B) aeróbico; ATP – CP; do ácido láctico.
- (C) do ácido láctico; ATP – CP; aeróbico.
- (D) ATP – CP; aeróbico; do ácido láctico.
- (E) ATP – CP; do ácido láctico; aeróbico.

44. Em relação aos aspectos nutricionais, assinale a alternativa que contém o tipo de nutriente mais adequado a ingerir antes do primeiro dia de testes para que os alunos tenham o máximo de energia disponível para as atividades.

- (A) Carboidratos.
- (B) Proteínas.
- (C) Lipídios.
- (D) Cálcio.
- (E) Ácidos graxos.

45. O tema das aulas de Educação Física daquele mês inclui o estudo de alguns aspectos básicos de fisiologia humana e do exercício.

Ao abordar o tema da ventilação pulmonar e trocas gasosas, o professor pediu aos alunos que pesquisassem o caminho que o ar percorre no processo de ventilação pulmonar e o nome das estruturas pelas quais o ar passa durante a inspiração.

Assinale a alternativa que contém a ordem correta das estruturas por onde o ar passa durante a inspiração.

- (A) Brônquios; bronquíolos; ductos alveolares; alvéolos; traqueia.
- (B) Traqueia; brônquios; bronquíolos; ductos alveolares; alvéolos.
- (C) Traqueia; brônquios; bronquíolos; alvéolos; ductos alveolares.
- (D) Alvéolos; ductos alveolares; bronquíolos; brônquios; traqueia.
- (E) Alvéolos; ductos alveolares; brônquios; traqueia; bronquíolos.

46. Considere a seguinte situação didática.

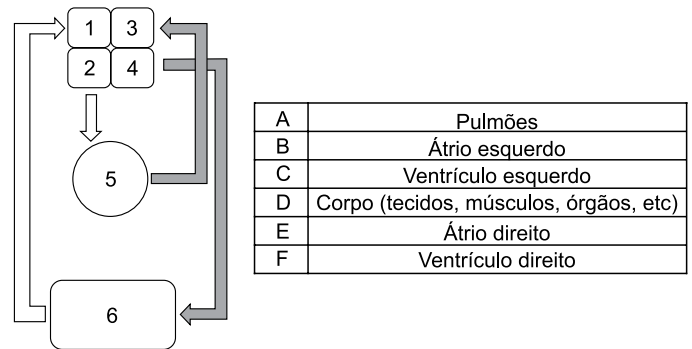
Ao ensinar algumas funções do músculo cardíaco, o professor de Educação Física explica aos alunos que as câmaras do lado direito do coração são responsáveis por receber o sangue que retorna de todas as partes do corpo e bombeá-lo para os pulmões para que ocorra a oxigenação do sangue por meio da circulação \_\_\_\_\_. Também ensinou aos seus alunos que as câmaras do coração que ficam do lado \_\_\_\_\_ têm a função de receber o sangue oxigenado proveniente dos pulmões e bombeá-lo para a aorta muscular a fim de ser distribuído por todo o corpo via circulação \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) sistêmica ... esquerdo ... corpórea
- (B) sistêmica ... direito ... pulmonar
- (C) sistêmica ... esquerdo ... pulmonar
- (D) pulmonar ... esquerdo ... sistêmica
- (E) pulmonar ... direito ... sistêmica

47. A ilustração a seguir é uma visão esquemática do sistema cardiovascular e o quadro ao seu lado contém o nome das estruturas que compõem esse sistema.

Sabendo que as setas claras representam o sangue venoso e as escuras o sangue arterial, relacione as estruturas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 com sua respectiva denominação A, B, C, D, E e F.



Assinale a alternativa que contém a relação correta.

- (A) 1 – E; 2 – F; 3 – B; 4 – C; 5 – A; 6 – D.
- (B) 1 – B; 2 – C; 3 – E; 4 – F; 5 – D; 6 – A.
- (C) 1 – C; 2 – B; 3 – F; 4 – E; 5 – D; 6 – A.
- (D) 1 – E; 2 – C; 3 – B; 4 – F; 5 – A; 6 – D.
- (E) 1 – D; 2 – A; 3 – C; 4 – B; 5 – F; 6 – E.

48. Ao elaborar o planejamento para as aulas de Educação Física, o professor deve responder às questões: 1) para que ensinar; 2) o que ensinar; 3) como ensinar; 4) com que ensinar; 5) o que, como e para que avaliar o que foi ensinado.

As respostas às quatro primeiras questões correspondem, respectivamente, a

- (A) recursos didáticos; conteúdos; procedimentos de ensino; objetivos.
- (B) procedimentos de ensino; recursos didáticos; objetivos; conteúdos.
- (C) conteúdos; procedimentos de ensino; estratégias didáticas; objetivos.
- (D) objetivos; conteúdos; procedimentos de ensino; recursos didáticos.
- (E) recursos didáticos; objetivos; conteúdos; procedimentos de ensino.



- 49.** A dança é uma manifestação da cultura corporal que pode ser aprendida dentro ou fora da escola. Quando a dança está inserida em um contexto escolar como conteúdo das aulas de Educação Física, recomenda-se que
- (A) se restrinja à transmissão de estilos e coreografias que já façam parte da cultura local, sem inserir a prática de estilos novos.
  - (B) esteja vinculada a um processo de relacionamento com a comunidade e contar com a participação dos adultos para que o corpo seja estudado em seus componentes hereditários.
  - (C) esteja vinculada a um processo de ensino-aprendizagem que deve contar com a participação efetiva dos alunos para que compreendam o corpo como construção cultural.
  - (D) os alunos mais habilidosos sejam separados dos que possuem menos aptidão para a dança para evitar conflitos durante as aulas.
  - (E) as meninas sejam separadas dos meninos porque elas possuem mais gosto e aptidão para a dança.
- 50.** A pedagogia crítico-superadora defende que nas aulas de Educação Física o professor privilegie situações voltadas
- (A) ao treinamento esportivo.
  - (B) ao desenvolvimento motor.
  - (C) à promoção da aptidão física.
  - (D) à reflexão sobre a aptidão física.
  - (E) à reflexão sobre a cultura corporal.
- 51.** Na proposta crítico-superadora, o professor deve conhecer e respeitar alguns princípios curriculares para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Assinale a alternativa que expressa um desses princípios.
- (A) Os conteúdos devem ter caráter particular e se aterem à manutenção da ordem social.
  - (B) Ao organizar os conteúdos de ensino, o professor deve privilegiar a lógica intrínseca dos temas.
  - (C) Os conteúdos devem permitir que os alunos trabalhem para manter o modelo social vigente.
  - (D) Os conteúdos devem propiciar ao aluno condições para que se adapte ao modelo social vigente.
  - (E) Os alunos devem ter acesso ao conhecimento do que há de mais atual no mundo contemporâneo.
- 52.** O esporte é um tema da cultura corporal ensinado na escola. De acordo com a proposta crítico-superadora, ao trazer o esporte como conteúdo das aulas, o professor de Educação Física
- (A) ressignifica seus elementos técnicos e táticos, sem se ater à discussão dos valores que transmite e das normas e regras que o regulamentam.
  - (B) ensina seus elementos técnicos e táticos, e exclui da programação a discussão dos valores que transmite e das normas e regras que o regulamentam.
  - (C) ensina seus elementos técnicos e táticos, e privilegia a discussão dos valores que transmite e das normas e regras que o regulamentam.
  - (D) evita ensinar seus elementos técnicos e táticos, para privilegiar a discussão dos valores que transmite e das normas e regras que o regulamentam.
  - (E) exclui da programação o ensino de seus elementos técnicos e táticos, para se ater à discussão dos valores que transmite e das normas e regras que o regulamentam.
- 53.** Freire & Scaglia (2003) identificam três áreas de conhecimento típicas da Educação Física. São elas: conhecimento do próprio corpo, cultura da Educação Física, e conhecimento do meio ambiente. Cada uma dessas três áreas possui objetivos a atingir no desenvolvimento do aluno. Segundo esses autores, o objetivo principal das atividades da área de conhecimento do meio ambiente é fazer o aluno voltar sua atenção para elementos que lhe são exteriores para que conheça
- (A) a natureza por meio dos esportes radicais e das práticas ginásticas.
  - (B) a sociedade humana por meio das atividades ginásticas e acrobáticas.
  - (C) o meio ambiente por meio do treinamento esportivo e das competições.
  - (D) o meio ambiente por meio de estudos e pesquisas científicas interdisciplinares.
  - (E) a sociedade e a natureza por meio das atividades corporais de exercício e jogo.

54. Leia o seguinte trecho:

“O ato de cooperar, por exemplo, quanta habilidade exige! [...] Apesar de investir nas atividades de competição em menor proporção, não deixamos de fazê-lo. Pois acreditamos que não será negando a competição que ensinaremos a cooperação; muitas vezes, ocorre justamente o contrário.”

(Freire & Scaglia. *Educação como prática corporal*, 2003)

Assinale a alternativa que expressa a correta interpretação desse trecho.

- (A) Cooperar é uma habilidade de difícil aprendizado, e esse aprendizado só é possível quando o professor de Educação Física utiliza atividades competitivas.
- (B) Cooperar é uma habilidade de difícil aprendizado, e esse aprendizado é inviabilizado nas aulas de Educação Física quando o professor utiliza atividades competitivas.
- (C) Cooperar é uma habilidade de difícil aprendizado, mas esse aprendizado é acelerado nas aulas de Educação Física quando o professor utiliza atividades competitivas.
- (D) Aprender a cooperar é um objetivo de ensino presente nas aulas de Educação Física e, para atingi-lo, o professor pode levar os alunos a vivenciarem atividades competitivas.
- (E) Aprender a cooperar é um objetivo de ensino presente nas aulas de Educação Física e, para atingi-lo, o professor não pode levar os alunos a vivenciarem atividades competitivas.

55. Estudos científicos apontam, cada vez mais, que a prática de atividade física regular, de intensidade moderada, e ajustada às características das pessoas é um fator importante para a promoção e manutenção da saúde.

As aulas de Educação Física podem colaborar para que os alunos conheçam e valorizem a atividade física e, desde a infância, adotem um estilo de vida ativo.

Para que os alunos conheçam e valorizem a atividade física, é importante que as aulas de Educação Física

- (A) desafiem os alunos a atingirem seus limites físicos e motores por meio de atividades intensas e extenuantes.
- (B) criem oportunidades para que os alunos reflitam sobre os movimentos que realizam no seu dia a dia e vivenciem atividades prazerosas com as quais se identifiquem.
- (C) criem oportunidades para que os alunos reflitam sobre os movimentos do seu dia a dia e que vivenciem atividades extenuantes para desenvolver suas capacidades físicas.
- (D) ocupem a maior parte do seu tempo com aulas expositivas que tragam informações aos alunos a respeito dos benefícios promovidos pela atividade física.
- (E) ocupem a maior parte do seu tempo com jogos recreativos pois eles têm como objetivo trazer informações a respeito dos benefícios promovidos pela atividade física.

56. O desenvolvimento das capacidades físicas é um objetivo importante para o desenvolvimento integral dos alunos e pode ser alcançado ao mesmo tempo em que as diferentes manifestações da cultura corporal são estudadas nas aulas de Educação Física.

Avaliar o progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas é uma tarefa que cabe ao professor.

Para avaliar a evolução dos alunos nesse quesito, é importante que o professor se lembre que sempre haverá diferenças nos resultados entre os alunos porque eles possuem características genéticas e experiências anteriores

- (A) diferentes das dos outros colegas e, por isso, seus resultados em testes não permitem que sejam avaliados.
- (B) equivalentes às dos outros colegas e, por isso, seus resultados devem ser comparados com a média dos resultados da turma.
- (C) diferentes das dos outros colegas e, por isso, seus resultados devem ser comparados com os do seu último teste realizado.
- (D) diferentes das dos outros colegas e, por isso, seus resultados devem ser comparados com a média que a literatura aponta para a idade.
- (E) equivalentes às dos outros colegas e, por isso, seus resultados devem ser comparados com a média dos resultados que a literatura aponta para a idade.

57. Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta a respeito dos jogos cooperativos.

Jogos cooperativos são

- (A) praticados com o objetivo de superar desafios e não para derrotar alguém.
- (B) aqueles em que o principal objetivo do jogador é derrotar seu oponente.
- (C) atividades realizadas nos momentos de descanso, visando recuperar energias.
- (D) atividades praticadas de forma desinteressada, sem objetivo de convivência social.
- (E) atividades em que o esforço individual se sobrepõe ao esforço coletivo dos jogadores.

58. No livro *Educação Física aberta à experiência* (2009), o autor Hildebrandt-Stramann apresenta algumas teses para que os leitores compreendam o que se entende por experiência.

A primeira tese afirma que *o movimento orientado na experiência é autêntico*.

Isso significa que

- (A) o professor propõe tarefas com base nas propostas curriculares oficiais e o *feedback* externo é o aspecto didático mais importante.
- (B) o professor propõe tarefas com base em seus próprios motivos e o *feedback* externo é o aspecto didático mais importante.
- (C) o professor propõe tarefas com base em seus próprios motivos e o *feedback* externo não é o aspecto didático mais importante.
- (D) as crianças se propõem tarefas com base em seus próprios motivos e o *feedback* externo é o aspecto didático mais importante.
- (E) as crianças se propõem tarefas com base em seus próprios motivos e o *feedback* externo não é o aspecto didático mais importante.

59. Hildebrandt-Stramann (2009) afirma que as experiências são reações da ação efetiva e que somente pela ação efetiva as experiências se tornam próprias e são incorporadas pelos aprendizes.

Sabendo disso, o professor de Educação Física deve garantir que, nas aulas, haja possibilidade dos aprendizes

- (A) dedicarem tempo e darem continuidade às experiências comprometidas com temas e tarefas de movimento.
- (B) dedicarem tempo e darem continuidade às experiências comprometidas com temas abstratos relacionados ao movimento.
- (C) realizarem uma grande quantidade de variações de movimento, mesmo que não haja similaridade ou continuidade entre elas.
- (D) realizarem uma grande quantidade de variações de movimento, mesmo que o tempo de prática seja pequeno em cada uma delas.
- (E) se relacionarem com materiais e movimentos, com o cuidado de que essas experiências não interfiram em sua vida futura.

60. Leia o seguinte trecho:

*No movimento, para ultrapassar o conhecido e fazer uma experiência, é necessária uma automotivação em busca do desconhecido. Trata-se de transcender, direta e automaticamente, as competências atuais de ação. Habitualmente isso se dá, de início, num esboço mental [...]. Tais esboços, porém, representam muito mais, como mostram, sobretudo, os movimentos que parecem perigosos – o primeiro salto de um trampolim de cinco metros para dentro da piscina, por exemplo.*

(Hildebrandt-stramann.  
*Educação Física aberta às experiências*, 2009)

Nesse tipo de situação, ao vivenciar movimentos novos e desafiadores, encontram-se, simultaneamente, as chances de aquisição de experiência e

- (A) das lesões musculares.
- (B) o risco do fracasso.
- (C) o risco da aprendizagem mecânica.
- (D) a garantia de sucesso.
- (E) a garantia do bom rendimento escolar.

